

ATA 28/11/2018

## FÓRUM PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, realizou-se Reunião Ordinária do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente, no Departamento de Programas e Tecnologias Educacionais – DPTE, na sala número sete, bloco dois, nos períodos matutino e vespertino. Estiveram presentes representantes das seguintes instituições: Conselho Estadual de Educação (CEE); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Instituto Federal do Paraná (IFPR); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); União dos Conselhos Municipais de Educação do Paraná (Uncme); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade do Centro-Oeste (Unicentro); Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e Secretaria de Estado da Educação (SEED). Professora Ines Carnieletto, Presidente do Fórum e Superintendente da Educação, cumprimentou os representantes do Fórum agradecendo a todos e a todas pela presença. Bastante emocionada disse que foi uma satisfação ter trabalhado junto a esse Fórum durante dois anos. A seguir, a Secretária Executiva socializou as **Justificativas de Ausência**: Helaine Maruska Vieira Silva, Unioeste; Vanessa Gabrielle Woicolesco, Unila; Hermínia Regina Bugesti Marinho e Mário Cândido de Athayde Júnior, Seti; Neuci Schotten, Ufpr; Pedro Paulo Ayrosa, UEL; Roberta Ravaglio Gagno, Unespar; Maria de Fátima R. Pereira, Anfope; Elenita Conegero Pastor Manchote, Unioeste e Vanessa do Rocio Godoi Garrett Belão, UFPR. **Inserção de Novos Membros**: Ana Lucia Rodrigues – titular e Márcia Cristina Elias Esper Stial – suplente, Uncme. **Informes**: Gilian Cristina Barros, da Coordenação de Articulação Acadêmica, iniciou os informes a respeito dos professores que chegam ao nível dois/onze – podem concorrer ao PDE, sendo que a Lei Complementar 130, de quatorze de julho de dois mil e dez, a qual regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004, que tem como objetivo oferecer Formação Continuada para o Professor da Rede Pública de Ensino do Paraná, em seu capítulo seis da promoção e progressão na carreira, no Art. 11, diz que somente será promovido ao Nível III classe 01, o professor que obtiver certificação por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, sendo que a primeira progressão no Nível III ocorrerá após o período de 1(um) ano, contado a partir da promoção do professor à classe 1, deste Nível da carreira. A partir desse direito, foi planejado e colocado em ação um chamamento para que essas pessoas pudessem aproveitar o mestrado e doutorado. Foram setecentos inscritos. Optou-se pela apresentação de produção didático-pedagógica, sem implementação, por questões de corte de gastos, senão teria que gerar professor substituto, não tendo como contratar. Os professores selecionados após a apresentação da produção didático-pedagógica obterão ascensão ao nível III. Outra questão são os polos UAB, a Secretaria de Estado da Educação ainda tem quatro polos: de Ubitatã, NRE de Goioerê; de Céu Azul, NRE de Cascavel; de Guaraniaçu, NRE de Cascavel e de Diamante do Norte, NRE de Loanda, ficaram



do movimento para atendimento do lesd/Vizivali. Como o movimento aos professores que atuavam na rede pública estadual e municipal já foi efetivado, os termos de convênios encerram em trinta e um de dezembro. Logo após o término dos relatórios, eles serão encaminhados aos chefes dos Núcleos Regionais de Educação. Os professores irão voltar para o seu local de lotação e os municípios assumirão esses profissionais. A seguir, Eziquiel Menta, chefe do Departamento de Políticas e Tecnologias Educacionais/Seed, informa que a Secretaria de Estado da Educação, em parceria com o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT - Massachusetts Institute of Technology), dos Estados Unidos, e instituições de ensino superior do Estado, ofertará no mês de janeiro uma programação especial com oficinas de aprendizagem MIT BRAZIL PROGRAM. As pré-inscrições acontecerão até domingo, dezesseis, por meio do formulário online [goo.gl/VuRHdJ](http://goo.gl/VuRHdJ). Os alunos selecionados terão até o dia dezoito de dezembro para efetivar a inscrição. São trezentas vagas destinadas a estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e particulares para oficinas que acontecem entre os dias sete e vinte e cinco de janeiro no laboratório Seed Lab, em Curitiba. Ao concluir os cursos, estudantes receberão certificados com declaração de participação. Os estudantes poderão escolher entre as oficinas de Introdução à Eletrônica, Programação, Pensamento Computacional, Prototipagem, Robótica e Impressão 3D. Elas serão ministradas por acadêmicos brasileiros, universitários americanos (participantes do MIT - Brazil Global Teaching Labs) e pela equipe de professores que atua no SeedLab. Ao término dos informes, Céuli, Seed, passou à validação da Ata da reunião anterior, sendo que a mesma já havia sido encaminhada por e-mail. Solicitou que os presentes acessassem a página do Fórum, o qual se encontra no Portal Dia a Dia Educação, para que os novos representantes pudessem se inteirar das reuniões anteriores. A professora Ines Carnieletto socializou que durante os últimos dois anos nas reuniões do Fórum, houve debates sobre vários assuntos, dentre eles: Discussão sobre o Regimento do Fórum, Pibid, Parfor, Residência Pedagógica, Estágio, Formação Continuada e Inicial, Especializações, Pesquisas. Professores foram convidados para expor assuntos de interesse do Fórum: professora Malvina que palestrou sobre **Política de Formação de Professores**; professora Maria Irene, UEL, a respeito do **Parfor**; professor Marcelo Câmara palestrou sobre a **Formação de professores no Brasil: a atuação da Capes e a Base Nacional Comum Curricular**; Paloma Siqueira Fonseca proferiu a palestra: **O Paraná nos programas de iniciação à docência e residência pedagógica**; Maurício Pastor e Denise Estorilho Baganha, ambos da Seed, trouxeram os **dados regionais de todos os profissionais da educação básica**; Cassiano Roberto Nascimento Ogliari e Katya Aparecida de Carvalho, Seed/PR, trouxeram os **resultados do Saep, o Processo de construção da Base Nacional Comum Curricular e a Deliberação do Referencial Curricular do Paraná**. A professora Ines Carnieletto salientou que essas questões não se esgotam, precisam continuar as discussões. A proposição desta reunião consistiu nas ofertas das IES e na Elaboração do Plano de Trabalho para 2019. Continuou a sua fala socializando alguns dados importantes: a Seed faz um trabalho com os trezentos e noventa e nove municípios, contando com duas mil cento e quarenta e três escolas, divididas

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten initials]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten initials]*

em: Educação Infantil = quarenta e cinco; Ensino Fundamental Anos Iniciais = quarenta e nove; Anos Finais = mil novecentos e seis; Ensino Médio = mil quinhentos e trinta e quatro; Educação Profissional Sub. Nível Técnico = cento e noventa e oito; Educação Profissional Integ. a EJA e PROEJA = quatro; Educação de Jovens e Adultos Fase I = doze; Fase II = trezentos e vinte e seis; Fase III = trezentos e dezenove e Educação Especial = mil quatrocentos e noventa e nove. A seguir, a professora Maria Tereza, UFPR, agradeceu a parceria em todos os momentos da Seed, dizendo que sempre que precisaram foram muito bem recebidos. Quanto à última reunião, ela gostaria de saber como fica a relação da escola com o Referencial Curricular do Paraná, haja vista já haver as Diretrizes Curriculares do Paraná. A Secretária Executiva manifestou-se dizendo que a partir da Base Nacional Comum Curricular deveriam os estados construir um documento que apontasse caminhos para que as escolas pudessem seguir. O Estado do Paraná ao construir o Referencial respeitou a Base, olhou para as Diretrizes existentes no sentido do que estava proposto por ano, e a partir do Referencial Curricular com o Parecer do Conselho Estadual propõe que se faça para dois mil e dezenove o movimento de repensar o seu currículo, e com isso, o seu Projeto Político-Pedagógico. Continuou dizendo que se entende que a partir desse movimento, haverá uma formação para todos os profissionais e que a Seed/PR não conseguirá fazer isso sozinha, mas que juntamente com as Universidades, no final de dois mil e dezenove, as escolas possam ter o seu currículo estudado com as suas respectivas comunidades. Maria Tereza, UFPR, disse que foi com grande surpresa que receberam a informação de que o Referencial Curricular já se encontrava no Conselho à espera de um Parecer, haja vista que não houve ampla participação das IES na construção do Referencial. Para isso, foi redigido um Ofício ao Conselho Estadual para que houvesse um tempo a mais para essa participação. O que surpreendeu foi o modo como um Fórum que é responsável pelo apoio a todas as políticas de formação tenha participado tão pouco. Céuli manifestou-se dizendo que entende e se preocupa com essa questão. Havia um cronograma apertado para seguir. É muito importante esclarecer que o Referencial aprovado não substitui as Diretrizes. Cabe agora às redes reelaborarem as suas Diretrizes Curriculares. A partir desse pressuposto, todos devem acompanhar as discussões e trazer as questões ao Fórum. Salientou que esses dois anos de participação no Fórum propiciou um grande aprendizado, porque aproximou bastante a Seed e a rede da Universidade e a Universidade das Escolas. Há pontos que precisam ser pensados no Plano de Trabalho para ter continuidade, e assim repassar todo o planejamento para a próxima gestão. Houve nesse momento, contribuição dos representantes do Fórum no que tange à importância do cadastro dos professores na Plataforma Freire, não há outra forma para saber se os mesmos existem. Houve dificuldade tecnológica para inserir os dados dos professores na Plataforma. Há demandas no Paraná para fazer os cursos. Manifestaram ainda o desejo de que o Parfor continue, haja vista que é um programa que deu certo e não pode morrer. Representantes da UTFPR disseram que apesar da Instituição ser tecnológica, depararam também com a situação abordada acima e expressaram que ao se falar em formação pedagógica deveria ser finita em cinco anos, porque é emergencial. A Secretária Executiva passou

Vel  
se mane  
G. J. J.  
com  
ufpr

a seguir à ordem das apresentações das IES. Professor Paulo César Medeiros, UTFPR, saudou a todos e iniciou a sua fala dizendo que a Rede foi constituída por Lei Federal, sendo que a Lei que dá origem estabelece algumas metas de oferta de formação. Abordou que o IFPR oferta cursos em vários níveis, principalmente integrado, sendo vinte por cento para Licenciaturas, dez por cento para Jovens e Adultos, um e meio por cento da oferta está efetivada e o restante para Bacharelados, Tecnológicos, Engenharias, Pós-graduações, Formação Inicial e Continuada. Foi bem trabalhoso organizar a política de formação docente. Conseguiram reformular os cursos, fizeram revisão dos projetos pedagógicos e consolidaram a formação. Em dois mil e dezenove abrirão quatro cursos novos, sendo a primeira Licenciatura em Pedagogia. Em dois mil e vinte, uma só Licenciatura em Matemática, Campus de Campo Largo. Na segunda parte do relato que foi abordada a Avaliação, disse que o Pibid consumiu bastante, sendo Residência Pedagógica com um pouco menos de adesão. Teceu um relato positivo dizendo que "passamos a ser mais ativos no Fórum, e hoje, somos Fórum". Deverá haver continuidade desse trabalho. Continuou salientando que o Parfor não pode acabar, sendo que tudo o que foi conquistado se mantenha. Falta, no entanto, avançar mais na formação dos professores, com mais programas internos, programa mais consistente e que se consiga ter uma agenda de formação continuada. A seguir, assumiu a apresentação a professora Flávia Dias de Souza, UTFPR, a qual falou sobre pós-graduação focando os programas da área de ensino, Licenciaturas, programas de Pibid e Residência, Formação de Professores com a participação da Seed/PR, sendo que há dezesseis titulares, cinco nas áreas de licenciatura, cinco nas áreas de programas de ensino, cinco de mestrado de ensino; programas que atuam na formação de extensão, Prograd. Foram três reuniões presenciais durante o ano de dois mil e dezoito, nas quais trabalharam a política institucional e que irá para o conselho universitário para aprovação. Expôs ainda que Pibid e Residência vêm para a Universidade para bancas de TCC, graduação. Há mestrado na área de ensino em Curitiba em Ciências e Matemática com previsão positiva para o Doutorado. No campus de Ponta Grossa já há doutorado, em Londrina, Toledo, Pato Branco. Licenciaturas em doze campus, contando com dezoito Licenciaturas, com extinção de Educação do Campo, ficando então com dezessete ao todo. Especialização apresenta diversos cursos. Parfor apresenta no campus de: Campo Mourão, Medianeira, Londrina, Cornélio Procópio e Curitiba. Os professores da rede estão procurando bastante, sendo que há duzentos e setenta e sete candidatos para as trinta e quatro vagas no Mestrado Profissional. Quanto à avaliação, disse que acredita que a articulação tem sido positiva, que a Seed/PR e a UTFPR estão juntas apendendo administrar algumas situações. Complementou dizendo que a articulação entre UTFPR de Ponta Grossa com o Núcleo Regional de Educação tem sido muito boa. Algo que vale destacar será sobre o Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) que ocorrerá semana que vem, com trabalhos publicados, sendo que são raros os trabalhos em que os professores da escola são coautores, parceiros na produção, porque não fazem parte do trabalho acadêmico. Sônia Ana, UTFPR, socializou que o site da Instituição está em construção e com alegria expôs que muitos ex-professores PDE já fizeram

mestrado na UTFPR. Céuli, Seed/PR, aproveitou o momento para afirmar que o PDE contribuiu muito para a formação continuada dos professores. A próxima apresentação coube Ana Márcia, UEL, procurou os dados da pós-graduação que não é especialidade dela e a socializou que particularmente no PECEM - Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática, os dados da Pós-graduação são impactantes. A UEL conta com sete mestrados profissionais, várias residências, especializações, tanto a distância quanto presenciais, publicação bastante forte com muitos professores com produtividade, pós-graduação muito sólida, mas disse que sempre precisa avançar, tentando manter a qualidade. Há grande falta de recursos financeiros para projetos, como também recursos humanos e quando faltam estes recursos, sobrecarrega o trabalho dos docentes. Citou os aspectos positivos dentro da Universidade: quanto aos programas de avaliação continuada há um fórum constituído pelas licenciaturas na Prograd, e para isso foi alocado um espaço com o intuito promover a interação entre o Fórum Pibid e Residência Pedagógica, haja vista que isso permite que haja um contato direto e feliz com o NRE e Secretaria Municipal de Educação facilitando que os inúmeros projetos de extensão atinjam os professores da rede básica, fazendo com que eles participem das atividades. Pibid e Residência contando com duzentas e setenta e nove bolsas do Pibid, trezentos e oitenta e quatro bolsas do Residência, sendo seiscentos e sessenta e três bolsistas. Preocupação quanto ao programa de Residência Pedagógica em relação aos estágios, esperando que haja uniformidade com as licenciaturas. Encerrou a sua fala dizendo que há muitos projetos de extensão. A próxima apresentação coube à UEPG, professora Lígia solicitou ajuda ao professor Carlos e ao Jeferson para complementarem, se necessário, a sua fala. Disse que assumiu a nova gestão da UEPG em setembro, e nesse momento já estava organizada a Prograd com uma comissão permanente das licenciaturas, a qual já existe há bastante tempo na UEPG; não havia e nem há uma política institucional de formação de professores, e a Copelic entra na nova política em um formato diferenciado, previsto que façam parte da comissão membros da Secretaria da Educação Estadual e Municipal. Quando assumiu a gestão, o Programa Pibid e o Residência Pedagógica já haviam iniciado as suas ações, e no contexto da UEPG há quatorze licenciaturas. A Copelic organiza anualmente o Fórum das Licenciaturas, sendo que a comissão se reúne em uma média de encontros mensais, e em outubro acaba sendo o espaço para ocorrer o Fórum das Licenciaturas. No próximo ano, está previsto uma semana acadêmica integrando o Fórum das Licenciaturas com o encontro de pesquisa e extensão, para que possam trabalhar juntos com as outras Pró-Reitorias. Está sendo escrita a proposta para a criação do Centro da Licenciaturas. Na Pós-Graduação, a UEPG tem três mestrados profissionais e os projetos pedagógicos estão sendo atualizados. Iniciou na gestão anterior a formação pedagógica dos professores universitários, programa do curso de Pedagogia, reformulando nessa nova gestão pensando de que forma se pode ajudar na formação. Professor Carlos complementou dizendo que na UEPG estão em andamento dez cursos de Graduação, sete licenciaturas e diversos cursos de Pós-Graduação. Disse que há uma nova demanda que são cursos em segunda licenciatura em Pedagogia e Letras. Citou uma iniciativa importante PROEM – da participação, enquanto UEPG, de um programa de Mestrado e Doutorado em Educação Inclusiva. Maria

Tereza, UFPR, perguntou quais serão as Universidades que participarão desse programa e obteve a resposta: no Estado do Paraná: UEPG, UEM e Unicentro. Céuli, Secretária Executiva do Fórum, manifestou-se dizendo que no Paraná há muito que avançar na Educação Inclusiva, haja vista que os professores estão em sala de aula e precisam do conhecimento adequado para receber os alunos em situação de inclusão. Nesse momento, a professora Ines Carnieletto pediu licença para retirar-se da reunião. Aproveitou para desejar a todos e a todas um bom encerramento do ano letivo de dois mil e dezoito, pedindo a Deus que iluminasse os mentores da Educação. Em nome do Fórum, a professora Leonor agradeceu imensamente a professora Ines e a sua equipe, dizendo que sempre que precisaram, foram bem amparados. Na sequência, UFPR, a professora Maria Tereza iniciou a sua fala dizendo que teve a felicidade de conversar com uma pedagoga que lhe citou o exemplo de um estudante que foi à sua escola fazer o estágio de organização de trabalho pedagógico com necessidades especiais e a importância dessa ocorrência, porque suscitou na escola toda uma discussão sobre inclusão. Complementou dizendo que os professores que estão se formando e que apresentam deficiências não têm campo de trabalho, as instituições privadas não os aceitam e nos concursos públicos não têm nenhuma preferência. Depois que estão na ação não conseguem ficar em sala de aula, ficam em laboratório ou em qualquer outro espaço da escola. Não há política alguma para professores que apresentam deficiência. Distribuiu um material que foi disponibilizado na feira de profissões, com a perspectiva da Formação Continuada – Direito do Professor dever da Universidade Pública. Foi pensado para essa feira que houvesse uma sala de professores para recepcionar não só os alunos para verem a feira, mas os professores para um chá, para uma conversa. Essa recepção foi muito importante. Mencionou a seguir, a professora Meiga Lite a respeito de que ela questionou o que está fazendo a IES sobre estágio, até questionou a Resolução. Nesse momento, houve contribuição da Gilian que falou a respeito do Pibid Residência, citando a Resolução Nº 1717/2018 tem pontuação para professores que são supervisores de estágios em se tratando de pontuação para sua carreira, para progressão. O professor tendo certificado da IES vai pontuar em sua carreira. Relação entre a formação e valorização profissional. Continuou Maria Tereza falando sobre o Centro de Articulação das Licenciaturas do Setor de Educação - CEALI, criado dentro do setor de educação e tem a função de articular as diferentes licenciaturas. Junto com o CEALI, o Fórum contou com a presença do professor Marceló Dourado em dois mil e dezessete que falou sobre a prática como componente curricular. Não há ainda na UFPR todas as licenciaturas atendendo a Resolução 02/15. Em relação ao material que foi entregue aos representantes do Fórum, Maria Tereza mostrou as metas 15 e 16 ligadas ao PNE. A seguir, os Programas de Pós-Graduação em Educação PPGE- Mestrado e Doutorado, iniciado em setenta e sete; Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino – PPGE:TPEN, que oferece o Curso de Mestrado Profissional; Programa de Pós-Graduação em Ciências e em Matemática – PPGE:CM, está em fase de pleitear o Doutorado; PROFMAT, PROFQUI, PROFBIO, PROF:CIAMB, PROFSOCIO, PROFHISTÓRIA, PROF-FILO, todos fazem parte dos programas em rede; Pós-Graduação Lato-Sensu e há uma que não se encontra no material, que é a



Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including names like 'Dourado', 'Céuli', 'Ines', 'Leonor', 'Meiga Lite', 'Gilian', and 'Marceló Dourado'.

Especialização da Organização do Trabalho Pedagógico do sexto ao nono, oferta aos Pedagogos, especificar essa etapa. Colocou-se nesse material somente os programas institucionais. Céuli manifestou-se após a apresentação da UFPR, dizendo que esse foi realmente o crescimento da Secretaria da Educação, participar ativamente dos Colegiados das Universidades. A próxima apresentação ficou ao encargo da Unicentro, Márcio iniciou citando que há na Graduação dezesseis cursos de Licenciatura; Licenciatura a Distância; Formação Continuada - Cursos de Especialização Presencial e a Distância; Strictu Sensu: Mestrado Profissional - Ensino de Ciências Naturais e Matemática e Mestrado Acadêmico: Letras, Educação, História, Geografia (Mestrado e Doutorado); além do PDE; Ações do Pibid, Articulação Fórum das Licenciaturas. Com relação à articulação tem o Fórum das Licenciaturas assim como as demais, que reúne as dezesseis Licenciaturas, que é o Comitê de Formação de Professores da Educação Básica- COFEB, tendo representantes das Escolas Particulares, Estaduais, Municipais, Acadêmicos. A pauta para a próxima reunião trata da Resolução Nº 1717/2018 e a demanda para o próximo ano para a formação dos professores. Após essa apresentação, citou-se a respeito da necessidade de Curso de Libras, e o Paraná precisaria formar profissionais para o próximo ano, porque há demanda para suprir essa situação. Alessandra, UEM, iniciou a sua fala dizendo que estava representando a professora Leila que não pôde comparecer, porque houve mudança na reitoria, compõe o trabalho junto à professora Leila na Pen que tem uma característica mais administrativa e estão pensando em um projeto pedagógico, acionar os programas na Instância Pedagógica para agregar o Pibid, Residência e todas as Licenciaturas. Em Relação à avaliação, disse que está na Universidade há mais de vinte e três anos, é da Universidade, mas a formação e a vida profissional estão fundadas na Educação Básica. Foi para um programa que faz extensão, noventa por cento da vivência, da carga horária cumpre nas escolas. A sua formação é em Alfabetização e em ensino propriamente dito. Foi às escolas estaduais discutir a formação dos professores, então ela pensou como poderia fazer essa formação. Sentiu que os pedagogos estão com dificuldade para sair do burocrático para a formação propriamente dita. Estava intencionalmente ocupando uma parcela do trabalho das pedagogas atendendo os professores no horário da hora-atividade na formação no momento do Plano Docente. Disse, a seguir, que passou nas reuniões com as pedagogas a relatar o que estava vivenciando com os professores, quando eles estavam se desarmando, contribuindo e mostrando que quando um cresce no grupo, todo mundo cresce. A maior curiosidade foi que ela descobriu que os professores com que ela dialogava eram supervisores do Pibid e Residência e foi uma teia muito interessante. Quando se trabalha com professor, pedagogo e se pergunta: como pensa a sua aula, eles dizem que seguem bons professores que passaram pela sua vida. A organização deles é fundamentada em senso comum. Terminou a reflexão dizendo que quanto ao pedagógico temos um caminho a percorrer. A professora Leonor Dias Paini, UEM, agradeceu a presença da Alessandra, dizendo que ela foi professora do seu filho que hoje está no segundo ano de Medicina. Dando continuidade à fala da Alessandra, mostrou nos slides as cidades próximas a Maringá, as escolas da rede estadual que são dezessete no total, vinte e uma do Pibid, sendo

*Handwritten signatures and initials:*  
Alessandra  
Céuli  
Márcio  
A.  
J. J. J.  
A. J. J.  
J. J. J.

quatorze orientadores do Residência Pedagógica e doze do Pibid. Orientadores voluntários que são três, seis do Pibid, duzentos e sessenta e quatro do Residência Pedagógica participantes e duzentos oitenta e um do Pibid. Entre preceptores, supervisores, professores da Educação Básica contam com trinta e três do Residência Pedagógica e trinta e seis do Pibid, num total de participantes trezentos e quatorze do Residência Pedagógica e trezentos e quarenta e dois do Pibid. Esse número foi bastante diminuído em função do Residência Pedagógica não poder trabalhar no quarto ano, porque não dava tempo de fazer a quantidade de horas para quem estava no quarto ano. Do Pibid atingiu uns trezentos professores da rede estadual antes. Citou que o professor Jorge, Uemp, fez uma dissertação de Doutorado sobre o Pibid na área de Biologia: Ser professor. Constatou que muitas pessoas que estavam fazendo Licenciatura não tinham vontade de lecionar, não seriam professor, mas com o trabalho do Pibid descobrem-se professor. Cursos de graduação sessenta cursos, setenta cursos de graduação, cursos de licenciatura. Encerrou a sua apresentação dizendo que falta muito, mas que está feliz, porque já tem um caminho percorrido. A seguir, Evanilde, Unioeste, representou a professora Elenita, pois é a sua suplente. Com relação à Universidade é de natureza multicampi, atendendo a duas grandes regiões do Paraná: Oeste e Sudoeste. A área de abrangência soma mais de noventa municípios. Como atendê-los na formação inicial, na licenciatura. Fazendo um levantamento antes dos anos dois mil, há uma carência muito grande como demanda, sendo na Licenciatura em Física e em Arte; e depois da Lei que coloca Libras como necessidade, desde dois mil e doze, foi protocolado Curso de Letras Libras, sendo cinquenta vagas para Licenciatura e cinquenta para Intérprete. Não foram contemplados por limitações orçamentárias para implantar Cursos de Licenciatura no Estado do Paraná, especificamente, na Unioeste. Recorreram à UAP e conseguiram um aporte financeiro para fazer no ano de dois mil e dezessete a seleção de quinhentas vagas para Letras Libras Licenciatura e trezentas vagas para Letras Libras Intérprete, funcionando em dez polos. A demanda é tanta que superou a expectativa. Recentemente, no vestibular do início de dezembro, haverá mais mil e trinta vagas para atender vinte e cinco polos incluindo Estado de São Paulo e Minas Gerais. Na Unicentro, abriram teste seletivo, concursos e não apareceu intérprete docente de libras e alguns já escolheram onde trabalhar. Foram abertos polos com muitas dificuldades financeiras, porque dependem dos recursos da UAP. Com relação à Resolução 02/15, fizeram muitos debates para compreender os rumos dos Projetos Pedagógicos que iriam tomar a partir dessa Resolução. O embate maior foi colocar as três mil e duzentas horas em um curso noturno de quatro anos, mas compreenderam a lógica somatória que estava posta. Fizeram todas as alterações nos Projetos Pedagógicos e foi um trabalho muito árduo. Há na Universidade um enfoque que é o Núcleo de Formação de Professores, o qual atende a rede de ensino municipal e estadual, trabalha com campo de estágio das Licenciaturas. Foi feita discussão de como articular todas essas redes para atender o Edital Parfor. Foi olhado para a falta de formação principalmente para o docente que vem do Bacharel, entra na Universidade numa lógica que não compreende o fazer pedagógico. Foi criada uma Diretoria Pedagógica, e a partir daí, foi feito um diagnóstico da Instituição ouvindo todos

os professores, ficando clara a necessidade dessa Diretora. Chegaram à conclusão de que precisam investir mais na formação docente e isso está em curso. Paralelo a isso, foi feito um amplo debate para ouvir os discentes, sobre o que eles pensavam em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Foi essa uma tarefa bastante difícil. Apesar de um diagnóstico precário, verificou-se que há uma carência de formação e a evasão do discente, quando havia o Pibid na maioria dos cursos era menor. O esvaziamento de bolsas fez uma grande diferença. Com relação aos cursos de Licenciatura gostariam de ampliar para as áreas carentes: Física, Licenciatura, Arte, Libras, mas por dependência financeira do Estado não há como ampliar. Com relação aos Programas de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado houve um avanço acentuado. Precisam, no entanto, atender as metas do PDI. Professor Marcos complementou a fala, pontuando a resistência que alguns colegiados apresentaram ao Programa Residência Pedagógica, no sentido de aderirem essa proposta. No entanto, hoje atendem dois municípios na região Oeste e um na região Sudoeste. Duzentas e oitenta bolsas. Pibid não passou os dados, mas é um número superior a esse. Falou sobre a importância do PDE, setenta e quatro professores que orientaram a primeira turma desse Programa. Com o passar do tempo, houve uma interação muito grande da Universidade com as escolas públicas. A última a se apresentar foi a Unespar. É a Universidade mais jovem do Estado do Paraná, que teve início em dois mil e doze. Foi uma junção de sete campi e hoje tem um total de dez mil seiscentos e sessenta e quatro graduandos, sessenta e sete cursos, trinta e nove de Licenciatura, número grande de Licenciatura e alguns outros cursos foram autorizados recentemente pelo Conselho Estadual, como o Museologia, em Curitiba e Direito em Paranavaí. Dentro da graduação está o Pibid e hoje há quatrocentos e oitenta bolsas para acadêmicos. No ano passado havia o dobro de bolsa. Foi muito difícil conciliar os cortes dentro dos cursos. Há vinte coordenadores de áreas, os quais muitos compartilham bolsas com outros colegas. Sessenta supervisores de Educação Básica e vinte e oito cursos de graduação. O Residência Pedagógica é recente tendo cento e noventa e dois acadêmicos, bolsistas, trinta ou quarenta não bolsistas, oito coordenadores de área que também compartilham bolsas com outros colegas, vinte e quatro escolas de educação básica e dez cursos que participam do Programa. Total de pessoas que participaram do PDE foram trezentos e seis professores, cento e trinta e cinco municípios, passam de dois mil professores dentro desse Programa. Céuli agradeceu a apresentação de todas as Universidades e falou sobre o fortalecimento das Licenciaturas que deve ocorrer, pensando formas, enquanto educadores, de como estimular o professor a ser professor, mesmo nesse contexto que não está fácil. A próxima reunião ficou agendada para o início de março de dois mil e dezenove, com a presença do Secretário da Educação, e decidiu-se pelos seguintes temas para debate: PDE, Formação para índios, Libras, Elaboração do Planejamento Estratégico, atualização do Regimento do Fórum. A Secretária Executiva agradeceu a todos que contribuíram para o bom andamento do Fórum durante esses dois anos e desejou-lhes boas festas e bom retorno. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata por mim, Elaine de Lourdes Pereira Oliveira, assinada pela

The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials in blue ink. On the left, there is a large signature that appears to be 'Elaine de Lourdes Pereira Oliveira'. To its right, there are several smaller initials and signatures, including one that looks like 'Jinome' and another that looks like 'Villy'. There are also some illegible initials and a small box with a checkmark.

Presidente do Fórum, pela Secretária Executiva e demais representantes deste Fórum.

Luiz M. de F. T. de S.

W. A. Junior

J. M.

de S.

de S.